

# Sertanista é o novo presidente da Funai

O sertanista Sidney Ferreira Possuelo, ex-coordenador de Índios Isolados da Funai, foi nomeado ontem pelo presidente Fernando Collor para presidir o órgão em substituição a Cantídio Guimarães, demitido na semana passada. Pouco à vontade com a gravata — um acessório estranho para quem trabalha há 26 anos com índios, nas aldeias — o sertanista Possuelo, fez sua estréia na presidência da Funai ao participar de uma concorrida reunião realizada no Palácio do Planalto para discutir a questão indígena.

Ao final da reunião, Sydney Possuelo tinha carta branca do presidente Collor para fazer as alterações administrativas que considerasse necessárias no órgão. Certo de que o problema dos índios ianomami — situação que definiu como “uma barbaridade” — é prioritário, Sidney disse que o Governo precisa agir com eficiência e urgência.

O presidente da Funai afirmou que está preocupado também com a situação dos garimpeiros que ocupam as terras ianomami, estimado entre três a cinco mil homens. Contudo, “a Funai não pode servir a dois senhores, por isso o órgão vai servir ao índio”, afirmou Possuelo. Segundo ele, só a Funai poderá apresentar sugestões aos garimpeiros de novas áreas, onde poderão se estabelecer após serem expulsos da área indígena. Dentro de quatro meses, Possuelo disse que pretende deixar “desintrusada” e “dimensionada” a reserva ianomami.

“É uma luta contra o tempo”, afirmou Possuelo referindo-se ao decreto da Presidência da República, do dia 19

de abril deste ano, que determina prazo de seis meses para a elaboração do projeto de demarcação. O sertanista Sydney Possuelo considera muito difícil que todas as áreas indígenas brasileiras sejam demarcadas até 1993, como determina a Constituição. “Até 1993, nós poderemos nos aproximar muito dessa meta”, afirmou.

Apesar de priorizar a desocupação da área ianomami, por determinação do presidente da República, Fernando Collor, o novo presidente da Funai pretende “acompanhar de perto” outras reservas indígenas, definidas como “áreas críticas”, como os ava-gujá, no Maranhão. “Toda a questão indígena é emergencial”, declarou ele.

Antes mesmo de tomar posse oficialmente, na segunda-feira, Possuelo disse que passará o final de semana inteiro trabalhando para elaborar a estratégia da retirada dos garimpeiros da reserva ianomami. Na segunda-feira, ele pretende passar o dia na Polícia Federal discutindo a operação. Indagado se a Funai deveria ser extinta, comentou: “Eu diria que seria bom se nascesse uma coisa nova, mas, mexer agora só significará perder tempo”.

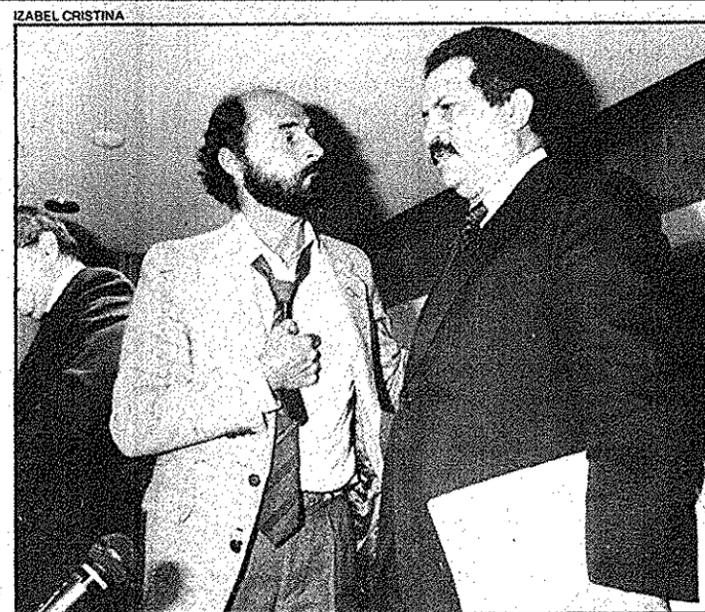
Nesta terça-feira, Possuelo encaminha ao Ministério da Justiça um estudo com a estratégia de retirada dos garimpeiros das terras ianomami e o custo total da operação. Segundo ele, o prazo da desocupação da área dependerá da liberação dos recursos pelo Governo. Para o trabalho, Possuelo já conta com o apoio da Força Aérea Brasileira (FAB), Polícia Federal e Exército.

## A retomada de um elo

Kleber Sampaio

*A simplicidade no estilo de vida e um profundo conhecimento da problemática indígena são traços marcantes na personalidade do novo presidente da Fundação Nacional do Índio, sertanista Sidney Possuelo. Mineiro de Santos Dumont, onde nasceu há 50 anos, ele é conhecido como um homem austero capaz de comprar alimentos para índios usando dinheiro do próprio bolso. Pai de cinco filhos, Possuelo vivia em São Paulo na década de 60 quando conheceu os célebres irmãos Villas-Boas.*

*Por eles foi convidado para conhecer o Parque Nacional do Xingu, aproveitando um período de férias. Foi o bastante para trocar a vida no asfalto paulistano pelo cotidiano da selva. Tempos depois, conheceu Francisco Meirelles que, na mesma época, pacificava índios em Mato Grosso com o filho, sertanista Apoena Meirelles.*



Possuelo (C) e Tuma discutem a “Selva Livre”

*Coordenador de Índios Arredios, em setembro de 1987, passou 17 dias na selva amazônica tentando contatar um grupo de silvícolas a 400 quilômetros a noroeste de Altamira. Orientou funcionários da Funai e, menos de 15 dias depois, os indígenas estabeleceram o primeiro contato com os brancos.*

*A nomeação de um homem com as características do novo*

*presidente significa, na prática, a retomada do elo de ligação entre profissionais sérios com o drama dos 220 mil índios brasileiros acostumados a ter, ultimamente, na presidência da Funai versões improvisadas (e malsucedidas) de pessoas pouco preocupadas com a saúde, a demarcação de terras, a educação e a própria cultura do que restou dos primeiros habitantes do Brasil, que já teve quatro milhões de silvícolas.*

## Collor manda liberar verba

Na reunião setorial sobre a questão indígena, o presidente Fernando Collor determinou a imediata liberação de Cr\$ 44 bilhões para a demarcação da Reserva Ianomami e completa retirada dos garimpeiros da área.

A reunião foi dirigida para a problemática dos índios Ianomamis que habitam o território de Roraima, e cuja situação tem sido motivo de críticas ao Governo brasileiro no exterior. Na reunião, Collor determinou ao ministro da Economia, Marçílio Marques Moreira, que tomasse providências para a liberação dos recursos e retomada da Operação Selva Livre, que prevê a demarcação da reserva e pretende tirar da área os garimpos clandestinos.

**Projetos** — O presidente Collor assinou decreto ontem instituindo a Comissão Técnica de Avaliação de Projetos Ambientais. A medida permitirá que o Governo escolha melhor os projetos ambientais.

A comissão será presidida pelo ministro da Economia e composta pelo ministro das Relações Exteriores e secretários do Meio Ambiente, da Ciência e Tecnologia e para assuntos estratégicos.